

"comunicar, é por definição, uma relação dialógica, isto é, que dois sujeitos estabelecem entre si através de signos linguísticos comuns. Se diálogo tem que ser expressão de ambos e não de um a falar por outro, ou para o outro mas com o outro, pois do contrário, um seria sujeito, ativo e o outro, simples objeto, receptante passivo e coisificado."

Maria Helena Kuhnner

Trata-se de um trabalho experimental, pois seu resultado depende não só da estrutura programada, como da atuação criativa dos dançarinos e reação de cada espectador, abrindo a possibilidade de um desenvolvimento da proposta inicial, enriquecida com a contribuição de qualquer participante.

Apresentação de Dança sem coreografia pré-fixada. A dança aqui não busca efeitos cênicos, diferindo sua técnica e seus objetivos dos espetáculos tradicionais. Poderá ocorrer, eventualmente, resultados plástico-formais, consequência natural do trabalho com o grupo.

O roteiro funciona como pretexto de organização estrutural, baseada na representação simbólica de um enredo, com o envolvimento do público, e no diálogo espontâneo entre espectadores e dançarinos através da expressão corporal. A estrutura divide-se em duas partes:

1ª) dentro da representação do enredo, situações onde o público experimentará diversas sensações e perceberá seus significados, através de um trabalho de "sensibilização".

2ª) os dançarinos assumirão uma atuação pessoal, entrando em confronto direto com os espectadores na busca de um diálogo e propondo situações a serem resolvidas pelo público, caso ele se sintá estimulado a participar mais criativamente.

PROPOSIÇÕES:

Eliminar a separação física palco platéia, propiciando maior aproximação entre dançarinos e espectadores através de espaços ambientais significativos. Possibilitar a atuação desses dois grupos no mesmo nível.

A platéia não é considerada, aqui, um todo impessoal, mas a soma de indivíduos, e como tal terá função atuante. O público é considerado, desde o início participante do trabalho. Acredito que as situações vivenciadas pelo espectador tem mais força do que as assistidas passivamente da platéia.

OBS.: não pretendo ingenuamente uma troca de papéis entre dançarinos e o público, esperar por exemplo que este último possa atuar com os mesmos recursos que o grupo preparado para essa função. Qualquer reação do espectador, por mais sutil que pareça, será sempre significativa.

OBJETIVO:

explorar a dança como uma forma espontânea de relacionamento, atuando o próprio corpo como elemento direto de COMUNICAÇÃO entre as pessoas.

Lia Robatto

GRUPO EXPERIMENTAL DE DANÇA E COMUNICAÇÃO

Agildo Leonardo
Déa Frederico
Genival Reis
Jane Canaparro
José Rocha
Julietta Rohrs
Livia de Almeida
Marcelo Moacir
Mária do Perpétuo Socorro
Marisa Ramosandrade
Sergio Souto
Sívio Várjão
Susana Olmos
Iara Dantas
Tereza Mousinho

direção:
elementos cênicos:
som:
fotos:

Lia Robatto
Francisco Liberato
Ruíto Herrera
Sívio Robatto

elemento cênico: Francisco Liberato
direção: Lia Robatto
som: Rúio Herrera
fotos: Sívio Robatto

cartaz:

Luca

30.000 pès

JOGO ALTO





**vertigem
do
sagrado**

PROCURAMOS RESTOS DO SAGRADO NAS ARTES CÊNICAS

